

ELSEVIER

News
América Latina

Artigos dos ganhadores do Nobel 2016 com acesso e download livre

NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL

RECEITA PARA O NOVO ANO: OPORTUNIDADE, INFORMAÇÃO E QUALIDADE

CINCO PASSOS PARA SER UMA AUTORIDADE RECONHECIDA EM COPYRIGHT

NOVO REAXYS INAUGURA PADRÃO OURO EM FERRAMENTAS DE PESQUISA QUÍMICA

MILHARES DE EMPREGOS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO MENDELEY CAREERS

NOVA POLÍTICA DE TEXT-MINING DA ELSEVIER REFORÇA TÉCNICA QUE INCREMENTA A PESQUISA

NATIONAL SCIENCE FOUNDATION: AVANÇO DA CIÊNCIA NOS EUA E NO MUNDO, COM DADOS SCOPUS

VOCÊ E SUA ORGANIZAÇÃO ESTÃO EM SINTONIA COM A REVOLUÇÃO GLOBAL EM MATERIAIS E APLICAÇÕES?

O TÍTULO ESTÁ INDEXADO NO SCOPUS? CHEQUE ANTES DE PUBLICAR

AMSTERDAM DATA SCIENCE E ELSEVIER: JUNTAS PARA IMPULSIONAR A CIÊNCIA DOS DADOS



EDITORIAL

Receita para o novo ano: oportunidade, informação e qualidade

Que tal terminar um ano e começar outro encontrando não só um emprego, mas o emprego certo? Na última newsletter de 2016 - período de muitos desafios para países em todo o mundo – o Mendeley Career vem como nosso primeiro destaque. O serviço da Mendeley seleciona milhares de postagens relevantes sobre vagas em ciência e tecnologia, dos principais locais que empregam nesses setores. Há possibilidade de alertas sob medida e um filtro detalhado com emprego pretendido, área de atuação, cargo, localidade, faixa salarial e tipo de contrato, entre outros campos que diferenciam o Mendeley Career de anúncios de vagas comuns.

Como o desenvolvimento na carreira passa também pelo interesse e investimento em adquirir informação, reunimos os perfis dos ganhadores do Prêmio Nobel 2016 em Medicina, Física, Química e Economia e disponibilizamos seus trabalhos de pesquisa para acesso livre até 2022. Aproveite a oportunidade para se

atualizar, também, sobre os títulos de seu interesse que possam estar indexados (ou não) na Scopus, cujas equipes trabalham para garantir que tanto os padrões de qualidade, como os de práticas de publicação, estejam em vigor na base de dados.

E já que o assunto é alta qualidade, o Novo Reaxys inaugura padrão ouro em ferramenta de pesquisa química, com interface extremamente simplificada, mais patentes cruciais para a área, mais literatura, indexação e extração de dados mais robustas, além de melhor integração com os atuais ambientes de informática. As exigências do usuário e o rigoroso teste dos clientes foram a base para o desenvolvimento do recurso.

É assim que queremos começar 2017: atendendo as necessidades dos nossos clientes e repletos de novidades que fazem realmente a diferença no dia a dia dos usuários. Deixo aqui nosso muito obrigado a todos que contribuem para essa evolução.

Boas festas e um próspero ano novo!



Ezequiel Farré,
Regional Director
Latin America South - Research
Solutions Sales

SERÁ UM PRAZER RECEBER SUAS SUGESTÕES. ENVIE PARA: MARKETING-RSO@ELSEVIER.COM

Cinco passos para ser uma autoridade reconhecida em copyright

Embora bibliotecários, diretores de biblioteca e gerentes de informações trabalhem diretamente com copyright em bibliotecas acadêmica ou corporativas, arquivos, museus, organizações com ou sem fins lucrativos, não possuem a palavra “copyright”, formalmente, em seus cargos como costumam desejar (e como os advogados têm). A autora e educadora em direitos autorais Lesley Ellen Harris preparou no Lybrary Connect **um plano de cinco passos** para ajudar esses profissionais a darem visibilidade às suas experiências e a serem reconhecidos na área.



1. OBTENHA AUTORIDADE

Se você estiver orientando pessoas sobre copyright, a gerência sênior deve estar ciente de seu papel e por que certas coisas são ou não são permitidas. Seus colegas de trabalho também devem reconhecer seu papel nessa área complexa e muitas vezes frustrante. Você precisa de autoridade para aconselhar, orientar e garantir a conformidade em direitos autorais quando necessário. Antes de mais nada, você mesmo precisa saber e assumir para si mesmo que é um especialista no assunto.

2. OBTENHA INFORMAÇÕES CORRETAS

Invista tempo para se informar sobre o que tem acontecido em sua biblioteca e organização. Que tipos de materiais com direitos autorais estão sendo usados? Os livros impressos são um problema ou apenas os livros eletrônicos? Há perguntas sobre exibições públicas de filmes ou preocupações relacionadas à cópia de gravações de som? Você tem acordos de licenciamento que ninguém pode entender? Como são resolvidos os problemas de direitos autorais e licenciamento? Você responde perguntas sobre direitos autorais e questões de licenciamento, ou são tratadas de diferentes maneiras por pessoas diferentes? Como profissional com conhecimento em copyright, você pode ajudar a organizar e simplificar os problemas de direitos autorais em seu local de trabalho.

3. OBTENHA UM ORÇAMENTO

Você encontrará muitas publicações sobre o assunto para adquirir. Precisarás comprar livros e boletins sobre copyright e colocá-los em uma prateleira de referência/página de Intranet para que você e seus colegas consultem. Você vai querer algum treinamento em leis de copyright, além de treinar outras pessoas com as quais você trabalha para que saibam o básico também? Você pode precisar de dinheiro para contratar um consultor em copyright ou pedir assistência de seu departamento jurídico (se você tiver um) para desenvolver uma política de direitos autorais. Esse departamento ou consultor orientará as questões de conformidade em copyright em sua organização e será uma ferramenta de referência para todos. Pode ser necessário, ainda, um orçamento para consultar um advogado externo de direitos autorais sobre perguntas que você não pode responder.

5. OBTENHA AJUDA

A quem você se dirige quando não consegue responder a uma pergunta sobre direitos autorais? Você tem uma rede de pessoas que pode contatar para uma ajuda, como colegas em cargos semelhantes? A sua organização tem um advogado na equipe ou como consultor, que pode aconselhá-lo sobre questões de copyright que estão fora de sua zona de conforto? É importante estabelecer contatos com outros profissionais de direitos autorais. Construa um sistema de apoio, participando de conferências e encontrando outras pessoas que trabalham na área, como estudantes de cursos sobre copyright, além de aderir a comunidades on-line que se debruçam sobre o assunto.

4. OBTENHA CONHECIMENTO

Você não precisa ser graduado em Direito para trabalhar com direitos autorais. Na verdade, muitos bibliotecários e outros profissionais não-advogados cada dia sabem mais sobre como gerenciar questões de copyright do que muitos advogados. Localize livros escritos para não-advogados (vários estão disponíveis). Leia sites e blogs (tenha em mente que muitos têm uma perspectiva específica em vez de fornecer informações diretas sobre copyright). Faça cursos on-line e presenciais para aprender princípios básicos, atualizar seus conhecimentos e ficar em dia com as mudanças na lei.



Agora, vá em frente!

Embora você possa nunca ter a intenção de ser um especialista em direitos autorais, o trabalho pode lhe dar muita satisfação. Você será um importante membro da equipe para ajudar as pessoas a ter acesso a informações, reduzindo o risco de violação de copyright em sua organização e eliminando a frustração e a incerteza que surgem ao usar diferentes conteúdos. Muitas vezes pode ser preciso dizer “não” às solicitações e encontrar formas criativas de chegar ao “sim”. Seus colegas logo apreciarão seu valor em orientá-los através do labirinto de direitos autorais.

- Leia e compartilhe o [artigo completo](#).

Reaxys

Novo Reaxys inaugura padrão ouro em ferramentas de pesquisa química

As exigências do usuário, o uso inovador da tecnologia e o rigoroso teste dos clientes foram a base para o desenvolvimento do Novo Reaxys, que inaugura um padrão ouro em ferramentas de pesquisa química.

A nova versão oferece uma interface extremamente simplificada, mais patentes cruciais para a área, mais literatura, indexação e extração de dados mais robustas, além da integração mais fácil com os atuais ambientes de informática.

CADA PESQUISADOR TORNA-SE UM USUÁRIO EXPERIENTE

Com uma interface testada e racionalizada, a entrada de novos usuários ficou mais rápida, ao mesmo tempo em que mantém a poderosa capacidade aguardada pelos clientes Reaxys. A pesquisa de literatura, por exemplo, ficou muito mais fácil, exigindo a entrada em apenas um campo de pesquisa para começar a obter respostas.

MAIS COMPOSTOS E CONTEÚDO DE PATENTES DA ÁSIA

O conteúdo de patentes do Reaxys foi ampliado de forma considerável, com acréscimo de patentes asiáticas, de escritórios do Japão, Coreia do Sul, China e Taiwan. Mais de 650 mil novos compostos também estão sendo adicionados a partir dessas patentes asiáticas em 2016, valor comparável ao que pode ser extraído de patentes americanas, europeias e WO.

NOVO NO REAXYS?

[Aqui](#) você pode saber como ele funciona. E juntando-se a químicos das áreas de pesquisa, educação e indústria no [Desafio ChemSearch](#), você pode ganhar um trial grátis de 30 dias para conhecer a ferramenta.

MAIOR VISIBILIDADE A PARTIR DE UMA MAIOR GAMA DE CONTEÚDOS

O aprimoramento da capacidade de indexação do Reaxys agora permite uma maior cobertura da literatura e dos compostos pesquisáveis, incluindo a recuperação de propriedades do composto e dados de reação a partir de textos completos de mais de 16.000 revistas e de todo o conteúdo de patentes do Reaxys.

POSSIBILIDADES INCOMPARÁVEIS DE INTEGRAÇÃO EM AMBIENTES DE TI E FLUXOS DE TRABALHO EXISTENTES

As novas capacidades API beneficiam profissionais da área de informática química, químicos medicinais e químicos computacionais, simplificando a consulta à base de dados Reaxys através de seu sistema próprio e possibilitando a exportação de dados para ferramentas de modelagem.

- Para saber mais sobre a nova versão, assista ao Webinar [“O novo Reaxys - O que você precisa saber”](#)

Mendeley

Milhares de empregos em ciência e tecnologia no Mendeley Careers



- Os usuários também contam com dicas de carreira, entre elas [“Escrevendo um currículo acadêmico efetivo”](#), [“As duas prioridades humanas que você não pode ignorar quando quiser influenciar pessoas”](#) e [“Sete passos para publicar em um periódico científico”](#).
- Visite a página e conheça todas as possibilidades do [Mendeley Career](#).

Encontrar o emprego certo é importante para construir conhecimento, expandir a atividade da pesquisa e obter a exposição necessária para se desenvolver na carreira. Anúncios de vagas não estão somente relacionados a achar o próximo trabalho, mas também a nos manter atualizados em nossas carreiras.

O Mendeley está lançando o [Mendeley Career](#), serviço que seleciona milhares de postagens relevantes sobre vagas em ciência e tecnologia, dos principais locais que empregam nesses setores: instituições acadêmicas, empresas e agências de recrutamento de todo o mundo.

Na nova página, o usuário [pesquisa e se candidata](#) para o emprego pretendido, escolhendo sua área de atuação, cargo, localidade, faixa salarial, tipo de contrato e de recrutador. O serviço ainda permite registrar-se para [alertas de e-mail sob medida](#), de acordo com os critérios personalizados de busca, e enviar o currículo para atrair os recrutadores. E há guias e recursos para ajudar nas buscas, além da opção para compartilhar vagas nas redes sociais.

Artigos dos ganhadores do Nobel 2016 com acesso e download livre

Um recente levantamento do **Scopus** mostrou que a maioria dos vencedores do Prêmio Nobel esteve ligado à Elsevier. Desde 2000, 154 dos 155 ganhadores na área da ciência publicaram seus trabalhos nos periódicos e livros da Elsevier, e muitos deles atuaram como editores, membros da diretoria editorial ou como revisores. Para celebrar suas descobertas, a editora preparou uma seleção de artigos mais citados dos vencedores de 2016, com acesso livre até 2022.

PRÊMIO NOBEL DE FISILOGIA OU MEDICINA

Prof. Yoshinori Ohsumi ganhou o Nobel de Medicina ou Fisiologia em 2016 **Nobel de Medicina ou Fisiologia em 2016** por suas descobertas sobre mecanismos de autofagia. Ele descobriu genes que regulam a autofagia - o processo de destruir (ou “comer”) componentes de células inúteis. Essas descobertas podem proporcionar oportunidades para prevenir doenças, já que, quando esses genes não funcionam corretamente e a autofagia falha, as doenças típicas da velhice são mais prováveis de ocorrer. A Assembleia do Nobel disse que suas descobertas “levaram a um novo paradigma na compreensão de como a célula recicla seu conteúdo e abriram o caminho para a compreensão da importância fundamental da autofagia em muitos processos fisiológicos, como na adaptação à fome ou resposta à infecção “.



Sobre Yoshinori Ohsumi

Nascido em 9 de fevereiro de 1945, Ohsumi é um biólogo celular japonês especializado em autofagia. Depois de concluir seus estudos de pós-graduação na Universidade de Tóquio, ele assumiu vários cargos de pesquisa e, em 1974, se matriculou na Universidade Rockefeller, onde seus interesses de pesquisa se concentraram em leveduras. Retornando à Universidade de Tóquio, em 1977, ele se especializou no estudo da membrana vacuolar de levedura. Em 1988, Ohsumi montou seu próprio laboratório e fez a descoberta da autofagia de levedura por microscopia de luz e eletrônica. Desde então, dedicou seus estudos à autofagia. Atualmente é professor do Instituto de Tecnologia de Tóquio.

Entre outros periódicos, Dr. Ohsumi publicou em **Gene**, **Cell**, **Developmental Cell**, **Seminars in Cell and Developmental Biology**, **Trends in Cell Biology**, **International Journal of Biochemistry and Cell Biology**, **Biochemical and Biophysical Research Communications**.

Mais informações sobre autofagia podem ser encontradas no especial da Elsevier **Autophagy Virtual Collection**.

● **Leia aqui uma seleção dos trabalhos de pesquisa de Dr. Ohsumi.**

PRÊMIO NOBEL DE FÍSICA

Prof. **David Thouless** ganhou a metade dos **Prêmios Nobel em Física 2016**. A outra metade ficou com os professores **Duncan Haldane** e **Michael Kosterlitz**, “por descobertas teóricas de transições de fase topológica e fases topológicas da matéria “. Suas pesquisas têm sido instrumento para a criação de materiais inovadores que podem ter grande utilidade para muitas tecnologias futuras.

No início dos anos 1970, Dr. Thouless e Dr. Kosterlitz desafiaram a teoria existente provando que a supercondutividade (a propriedade de resistência elétrica zero em algumas substâncias) poderia ocorrer em baixas temperaturas, e também em camadas finas. Na década de 1980, Thouless explicou ainda mais suas experiências anteriores, medindo a condutância precisamente como etapas inteiras e demonstrando que eram topológicos, ou seja, que matéria pode se transformar em estranhas fases e estados e, talvez mais importante, que é possível medir essas mudanças. Por volta da mesma época, Prof. Duncan Haldane e Prof. Michael Kosterlitz fizeram uma descoberta semelhante ao analisar correntes de pequenos ímãs que podem ser encontradas em alguns materiais.



Sobre David Thouless

Nascido em 21 de setembro de 1934, David Thouless completou seus estudos de graduação em Trinity Hall, Cambridge, em 1955, e em 1958 recebeu o PhD na Cornell University. Durante seu tempo em Cornell, Dr. Thouless foi supervisionado por Hans Bethe, que também se tornou um Nobel em 1967. Thouless ocupou cargos de professor na Universidade de Birmingham (onde começou a colaborar com o colega vencedor do Nobel 2016, Michael Kosterlitz) e na Universidade de Washington, em Seattle, onde agora é professor emérito.

Thouless publicou nos seguintes periódicos da Elsevier: **Physica A: Statistical Mechanics and its Applications**, **Physics Reports**, **Nuclear Physics**, **Annals of Physics**, e **Solid State Communications**.



Sobre Duncan Haldane

Duncan Haldane (14 de setembro de 1951) obteve um bacharelado e um PhD pela Universidade de Cambridge. Depois de alguns anos trabalhando no Institut Laue-Langevin em Grenoble, França, ingressou na faculdade da Universidade do Sul da Califórnia em 1981. Em 1986, foi nomeado pela American Physical Society, e em 1990, tornou-se professor na Universidade de Princeton, onde ele está trabalhando atualmente. O Dr. Haldane publicou nas revistas da Elsevier **Nuclear Physics B** e **Physics Letters A**.



Sobre Michael Kosterlitz

Michael Kosterlitz nasceu em 1942 em Aberdeen e completou seus estudos de graduação na Universidade de Cambridge. Em 1969, obteve um PhD em física de alta energia na Universidade de Oxford. Dr. Kosterlitz foi pesquisador no Instituto di Fisica Teorica, em Turim, Itália, e, nos Estados Unidos, nas universidades de Cornell e de Princeton, no Bell Telephone Laboratories e na Harvard University. Também atuou como membro do corpo docente na Universidade de Birmingham. Desde 1982, Kosterlitz é professor da Brown University. Ele publicou em várias revistas da Elsevier, entre elas **Physica A: Statistical Mechanics and its Applications**, **Physica B: Physics of Condensed Matter**, **Physica C: Superconductivity and its Applications** e **Nuclear Physics, Section B**.

● **Leia a seleção dos trabalhos de pesquisa desses premiados.**

PRÊMIO NOBEL DE QUÍMICA

Os professores Jean-Pierre Sauvage, Sir Fraser Stoddart e Bernard Feringa compartilham o Prêmio Nobel 2016 em Química pelo design e síntese de máquinas moleculares. No futuro, elas podem ser usadas no campo da nanotecnologia para criar materiais inteligentes com uma ampla gama de aplicações, como a entrega de produtos farmacêuticos para células cancerosas, ou mesmo minúsculos robôs que podem interferir com nosso sistema fisiológico agarrando e transportando compostos em torno do corpo.

Mais recentemente, ele e seu grupo de pesquisa construíram um nanocar de quatro rodas motrizes com um chassi molecular e um motor giratório.



Sobre Jean-Pierre Sauvage

Dr. Jean-Pierre Sauvage nasceu em 1944 e obteve seu doutorado pela Université Louis-Pasteur. Depois de sua pesquisa de pós-doutorado, Dr. Sauvage retornou a Estrasburgo, o lugar de seu nascimento, e é atualmente um professor emérito na universidade de Strasbourg. Sauvage é ex-membro do Conselho Editorial da Inorganic Chemistry Communications (2003-2008) e publicou em várias revistas de Elsevier, incluindo: Tetrahedron, Tetrahedron Letters, Chemical Chemistry Reviews, Chemical Physics Letters e Inorganic Chemistry Communications.



Sobre Sir Fraser Stoddart

Sir James Fraser Stoddart nasceu em Edimburgo em 1942, onde completou seus estudos de graduação e obteve seu PHD. Hoje, integra um Conselho de Professores Curadores de Química na Northwestern University, em Chicago. Em 2007, ganhou da Elsevier o Prêmio Tetrahedron Prize for Creativity in Organic Chemistry.

Stoddart faz parte do Conselho Consultivo de **Chem**. Ele também integrou o Conselho Editorial da Crystal Engineering e publicou em várias revistas da Elsevier, entre elas Tetrahedron, Tetrahedron Letters, Journal of Electroanalytical Chemistry, Chemical Physics e Thin Solid Films.



Sobre Bernard Feringa

Nascido na aldeia holandesa de Barger-Compascuum em 1951, Dr. Bernard Feringa obteve seu PhD na Universidade de Groningen. É membro da Academia Holandesa de Ciências e membro honorário do Academia Americana de Artes e Ciências. Ele é o quarto holandês a receber o Prêmio Nobel de Química.

Feringa publicou extensivamente em periódicos da Elsevier, mais notavelmente no Tetrahedron e no Tetrahedron Letters. Poucas semanas antes de ganhar o Nobel, ele foi agraciado com o 2016 Tetrahedron Prize for Creativity in Organic Chemistry. Atualmente, Feringa trabalha em um número especial da Tetrahedron dedicado ao prêmio (a ser publicado no verão de 2017) e vai falar no 18th Tetrahedron Symposium, em Budapeste, de 27 a 30 de junho de 2017. Tem, ainda artigos na Coordination Chemistry Reviews, Progress in Surface Science, Tetrahedron: Asymmetry e Journal of Controlled Release, entre outras.

● Veja uma entrevista com o Dr. Feringa depois de ganhar o Tetrahedron.

PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA

O Prêmio **Sveriges Riksbank Prize in Economic Sciences in Memory of Alfred Nobel** foi conquistado pelos professores **Oliver Hart**, da Universidade de Harvard, e **Bengt Holmström** do Massachusetts Institute of Technology (MIT), pelas suas contribuições para a teoria do contrato, que tem tido um grande impacto em muitos campos da economia e outras ciências sociais, desde a governança corporativa à lei constitucional e à política. Graças à pesquisa dos laureados, há agora ferramentas teóricas para analisar os termos financeiros, bem como a alocação de direitos de controle, de propriedade e de decisão nos contratos.



Sobre Oliver Hart

Dr. Oliver Hart nasceu em Londres em 1948. Depois de obter o seu diploma de bacharel em matemática na Universidade de Cambridge, em 1969, ele fez mestrado em economia da Universidade de Warwick e doutorado na Universidade de Princeton. Hart foi professor na London School of Economics, no MIT e atualmente leciona na Universidade de Harvard. Foi editor associado nos **Games and Economic Behavior** (1988-1993), da Elsevier, e no **Journal of Economic Theory** (1967-79). Publicou em vários periódicos da editora, como **Journal of Financial Economics**, **Journal of Mathematical Economics**, **European Economic Theory** e **Journal of Economic Theory**.



Sobre Bengt Holmström

Dr. Bengt Holmström nasceu em 1949. Depois de receber seu diploma de bacharel em matemática e ciências na Universidade de Helsinque, sua cidade natal, fez mestrado e doutorado da Universidade de Stanford. Holmström foi professor nas universidades de Northwestern e de Yale e hoje ensina no MIT. Ele foi editor associado no **Journal of Financial Intermediation** e **Journal of Economic Theory**. Publicou em muitos periódicos da Elsevier: **Journal of Economic Behavior and Organization**, **Journal of Economic Theory**, e **European Economic Review**, entre outros.

● [Leia uma seleção dos seus trabalhos de pesquisa.](#)

● [Aqui você tem acesso a essa matéria na íntegra.](#)

Nova política de text-mining da Elsevier reforça técnica que incrementa a pesquisa

Pesquisadores têm, cada vez mais, aplicado técnicas de text e data-mining (TDM) para analisar sistematicamente o crescente volume da produção acadêmica, a fim de extrair conhecimento latente e gerar novos insights. O maior uso da ferramenta cria novas necessidades e, para atendê-las, a Elsevier **atualizou sua política de TDM**. Agora, pesquisadores de instituições assinantes das bases de dados da empresa podem aplicar text-mining ao conteúdo contratado, para fins de pesquisa.

Os direitos de text e data-mining para fins não comerciais passaram a constar no contrato padrão de assinatura do ScienceDirect para novos clientes acadêmicos e, no momento de renovação, para clientes existentes. O portal de desenvolvedores também facilitou o acesso dos pesquisadores ao conteúdo para TDM, agilizando a autorização. Além disso, bibliotecários interessados em adicionar a cláusula TDM ao contrato atual, antes da renovação, podem solicitar a alteração por meio do Elsevier Account Manager.

Uma vez que o acordo institucional é atualizado, os pesquisadores de instituições assinantes podem usar o **portal de desenvolvedores** para se registrar. Eles receberão uma chave para a Application Programming Interface (API) da ScienceDirect, que fornece conteúdo de texto completo em XML e formatos de texto simples para TDM.



Quando os pesquisadores concluem seu projeto de text-mining com a API, a produção pode ser usada para fins não comerciais sob uma **licença CC BY-NC** e conter “snippets” de até 200 caracteres do texto original. Isso permite tanto aos pesquisadores que estão respondendo a uma pergunta específica, quanto àqueles que procuram construir recursos, definir o contexto das novas informações que extraíram da literatura. A Elsevier ainda solicita que pesquisadores de text-mining incluam um link DOI para o conteúdo original, garantindo que os autores recebam crédito e que os futuros pesquisadores tenham uma referência confiável à fonte autorizada dos artigos subjacentes.

O FUTURO DO TDM

Como o formato XML vale muito no processo de text-mining, a Elsevier trabalha no aprimoramento de conteúdos para torná-los mais ricos para “text-miners”, por exemplo, com **dados que ligam projetos** e pilotos que ajudam a **gerenciar dados**. O **programa de publicações com acesso aberto** também tem sido ampliado e as permissões para text-mining são incorporadas às **licenças de usuário** para a escolha dos autores. Outra frente de atuação da editora é a série de projetos-piloto para melhorar seu suporte em tecnologia, junto ao **National Centre for Text-Mining** (NaCTeM). A infraestrutura de text-mining do Centro é integrada ao conteúdo Elsevier com uso da tecnologia de nuvem, evitando que pesquisadores precisem criar e manter uma infraestrutura TDM.

- Leia um artigo recente sobre a política de text e data-mining da Elsevier: **Como a política de text-mining da Elsevier funciona com a nova lei TDM do Reino Unido?**

Trabalhando com a indústria

A Elsevier foi uma das 16 editoras que assinaram, em 2013, o **compromisso “Text e Data-Mining para Pesquisas Científicas não-comerciais”**, da Associação Internacional de Editores Científicos, Técnicos e Médicos. O acordo delineou a necessidade de um entendimento comum entre os editores para garantir que o conteúdo de todos eles seja explorável sem que o pesquisador precise passar pelo demorado processo de ganhar acesso aos conteúdos de cada editora, separadamente.

CrossRef’s Prospect

Outra iniciativa que conta com a colaboração da Elsevier é o CrossRef’s Prospect, atualmente em versão beta. O Prospect pretende resolver os pontos críticos mais frequentes entre os pesquisadores que usam text-mining em conteúdos de vários editores. São dois serviços oferecidos: uma API comum que pode ser usada por pesquisadores para acessar o texto completo em sites de editores por meio de um mecanismo único e consistente; e uma estrutura de licenciamento comum que permite aos pesquisadores ler e concordar com termos e condições de vários editores em um único portal.

O QUE SIGNIFICA?

Text-mining - processo de derivar informações de textos extraíndo padrões de palavras e outras relações que podem levar a novas descobertas.

API (interface de programação de aplicativos) – interface para um programa de software que permite a interação com outros softwares, da mesma forma que uma interface de usuário facilita a interação entre humanos e computadores.

Snippets – fragmentos frequentes de texto

Scopus

National Science Foundation: Avanço da ciência nos EUA e no mundo, com dados Scopus



A pesquisa científica é cada vez mais colaborativa em nível internacional, É perceptível um aumento no investimento global em pesquisa e desenvolvimento, e a China acelera a produção de publicações científicas num ritmo mais rápido que qualquer outro país. Essas são algumas das principais conclusões do relatório bienal “**Indicadores em Ciência e Engenharia 2016**”, da **National Science Foundation** (NSF), que, pela primeira vez, usou dados **Scopus**. Foram analisados quase 17.000 periódicos, um **aumento significativo** em comparação às 5.087 publicações incluídas na edição de 2014.

Amplamente reconhecido como fonte de informações sobre tendências na pesquisa dos Estados Unidos, o relatório é politicamente neutro e encomendado pelo Congresso norte-americano. Ele aprofunda temas como educação, pesquisa e desenvolvimento da academia e da indústria, atitudes e compreensão do público, dando uma visão ampla do que está acontecendo na ciência

e na engenharia dos Estados Unidos e em todo o mundo. Os dados são vitais para o planejamento estratégico e o benchmarking de universidades e governos estaduais do país, além de ajudar agências de financiamento e formuladores de políticas a tomar as melhores decisões em prol da promoção da pesquisa e da educação.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

China acelera

A descoberta-chave do relatório da NSF é que a China está ultrapassando outros países na produção de pesquisas. Dos 2,2 milhões de artigos analisados a partir de 2013, 412.542 (18,8%) vieram dos Estados Unidos e 401.435 (18,2%) da China. Os dois países podem estar quase no mesmo nível quando se trata de produção anual, mas a taxa de crescimento é muito diferente: entre 2003 e 2013, o número de publicações provenientes dos EUA aumentou 3,2% anualmente, enquanto na China disparou para 18,9%, ao ano.

Segundo o relatório, do ponto de vista das tendências de publicação internacional (ciência e engenharia), a observação fundamental é que o volume de produção de publicações da China e de outros países em desenvolvimento aumentou muito mais rapidamente do que nos Estados Unidos e em outros países desenvolvidos, nos últimos anos. O ponto de cruzamento, quando as publicações chinesas ultrapassariam as norte-americanas, há muito se antecipou e já quase foi alcançado.

Pesquisadores trabalham além das fronteiras

A colaboração internacional continua crescendo. Em 2013, mais de metade das publicações do Reino Unido, 1/3 das norte-americanas e cerca de 15% das chinesas tinham coautores internacionais. No mundo, a percentagem de publicações com autores internacionais aumentou de 13,2%, em 2000, para 19,2%, em 2013. Cortar os dados por disciplina também revela um quadro interessante: em geociências, ciências biológicas e química há muito mais colaboração (com 25,9%, 24,9% e 19,5% dos artigos com autores de mais de um país); a mais destacada é a astronomia, com mais de metade (52,7%) de todos os artigos coescritos em fronteiras nacionais, às vezes com números recorde de autores.

Cresce investimento em P&D

Globalmente, o montante investido em pesquisa e desenvolvimento dobrou em uma década, desde 2003, totalizando US\$ 1,67 trilhão em 2013. Oriente e Sudeste Asiático, América do Norte e Europa estão investindo mais: US\$ 614 bilhões, US\$ 492 bilhões

“Os Estados Unidos podem ter liderado o mundo na produção de pesquisas por décadas, mas era previsto que, com o tempo, países em desenvolvimento alcançassem o mesmo nível. A NSF acredita que esse ponto está próximo (...)”

e US\$ 367 bilhões, respectivamente. Para a maioria dos países, a maior parte dessa despesa provém de negócios com o governo e com o ensino superior. As organizações privadas sem fins lucrativos respondem por menores proporções desse total.

POR QUE A MUDANÇA PARA SCOPUS?

Os Estados Unidos podem ter liderado o mundo na produção de pesquisas por décadas, mas era previsto que, com o tempo, países em

desenvolvimento alcançassem o mesmo nível. A NSF acredita que esse ponto está próximo, assim, analisou o quadro global mais de perto para seu relatório de 2016. Isso exigiu maior cobertura de dados bibliométricos - algo que o Scopus poderia fornecer. Conforme a analista da NSF, Carol Robbins, explicou na **Nature**, as mudanças reveladas pelos dados do Scopus “mostram uma visão um pouco mais matizada do mundo. Vemos um crescimento mais rápido em publicações na China e na Índia”.

Relatórios anteriores usaram um subconjunto dos índices de citação Thomson Reuters Science (SCI) e Social Science (SSCI). O uso de Scopus não só fez a análise mais global, mas tornou-a muito mais ampla, além de fornecer dados sobre livros e anais de conferências, que nunca tinham sido incluídos antes. A National Science Foundation escolheu a Elsevier a partir de uma concorrência aberta. A mudança foi recomendada pelos revisores e membros do **Conselho Nacional de Ciências**.

Leia o relatório “Indicadores de Ciência e Engenharia 2016”

- [Versão resumida](#) (PDF)
- [Relatório completo](#) (PDF)
- [Comparação dos dados bibliométricos usados em 2014 e em 2016](#)

Knovel

Você e sua organização estão em sintonia com a revolução global em materiais e aplicações?

Faça o teste para descobrir



Quais são as principais diferenças entre os menores desempenhos da indústria e os melhores, estes que geram maior crescimento de receita e margens de lucro e mais vendas provenientes de novos produtos? O que uma organização pode fazer além de suas concorrentes em inovação de materiais e aplicações, desenvolvendo produtos comercialmente bem-sucedidos que melhoram a rentabilidade e atendem ao ritmo do mercado?

A solução Knovel - que traz conteúdo de referência em ciências exatas proveniente dos principais editores, autores e sociedades do mundo - disponibilizou um **breve teste** com acesso livre, para que profissionais descubram se suas práticas e as das empresas nas quais trabalham estão em sintonia com a revolução global em materiais e aplicações.

As respostas têm múltipla escolha e são apenas oito perguntas, entre elas: “Da transição do conceito para a fabricação em escala, quais são os fatores mais importantes?”, “Quais são os principais processos que você usa para se tornar mais inovador?”, e “Você capacita suas equipes para inovar?”.

O teste também pode ser compartilhado nas redes sociais. [Acesse aqui.](#)

Scopus

O título está indexado no Scopus? Cheque antes de publicar



Para garantir que tanto os padrões de qualidade, como os de práticas de publicação, estejam em vigor no Scopus, a base de dados conta com o trabalho conjunto das equipes de **Seleção de Conteúdo e Conselho Consultivo** (CSAB) e de Conteúdo do Produto. Várias iniciativas foram adotadas nos dois últimos anos - entre elas a descontinuação de títulos que tenham baixo desempenho (conforme determinado pelo processo de reavaliação do CSAB) - com o intuito de reforçar a relação entre o que é indexado no Scopus e a qualidade da pesquisa.

Quando um título já não atende aos padrões Scopus, ele é adicionado à “Lista de fontes descontinuadas”, mantida no site de informações da base. É uma forma de dar transparência ao que é coberto, ou não será mais, além de ser uma informação importante para ter à mão no momento de buscar os títulos onde se deseja publicar.

Há alguns casos em que um periódico pode ser listado como “descontinuado” no Scopus, mas não

foi incluído na “Lista de fontes descontinuadas”. Isto porque: se o Scopus não tiver recebido o conteúdo do periódico do editor nos últimos três anos, o título aparecerá como “descontinuado”, mas uma vez que o material recente é recebido e carregado na base, a nota “descontinuado” é removida assim que a página de fonte (Source) do Scopus Scopus é atualizada. Quando um periódico é verdadeiramente descontinuado pelo editor, a notificação aparecerá três anos após a descontinuação. Esse é um processo automatizado.

Como lembrete adicional, a Scopus não pede que autores paguem pela indexação. Para que um periódico (e conseqüentemente seus artigos) seja indexado na base, um editor deve sugerir o título para indexação. Este é então avaliado pelo CSAB sobre se será ou não incluído (veja mais na [Avaliação de periódicos Scopus](#)).

Há pouco mais de dois anos, [esse post](#) foi publicado no blog Scopus. Tanto o grande número de leituras diárias que o post ainda recebe, como o feedback recebido de autores sobre periódicos que afirmam ser indexados na Scopus (mas na verdade não são) indicam que é um bom momento para uma rápida atualização sobre o assunto.

Como verificar se um título está indexado na Scopus

Verifique as listas de títulos. Não é preciso acessar a Scopus para descobrir o que é ou não coberto, a informação está publicamente disponível no site de informações. Há três listas para checagem:

- Source List: lista completa de títulos de periódicos indexados;
- Book Title List: lista completa de títulos de livros indexados;
- Lista de fontes descontinuadas: títulos de periódicos cuja indexação foi descontinuada (e a partir de qual volume e edição).

Também é possível consultar no próprio **Scopus** no botão **“Sources”**, pesquisando título, editor ou ISSN. Em caso de dúvida, o usuário ainda pode entrar em contato com o [Helpdesk Scopus](#) e obter a informação com representantes do Serviço de Atendimento ao Cliente.

PARA APRENDER MAIS SOBRE O CONTEÚDO SCOPUS, EXPLORE ESSAS FONTES ADICIONAIS:

- [Scopus Webinars:](#)
 - [Conteúdo Scopus: O que está acontecendo agora e o que está por vir.](#)
 - [Por que o conteúdo Scopus é relevante para você.](#)
- [Site de Informações Scopus](#)
- [Política de conteúdo Scopus e informações de seleção](#)
- [Guia de cobertura do conteúdo Scopus](#)

Amsterdam Data Science e Elsevier Juntas para impulsionar a ciência dos dados

A **Amsterdam Data Science** (ADS) plataforma e organização em rede formada pela Universidade de Amsterdã, Universidade VU, Universidade de Ciências Aplicadas de Amsterdã e o instituto Centrum Wiskunde & Informatica - assinou acordo de colaboração de longo prazo com a Elsevier para avançar nas pesquisas em ciência dos dados e educação em Amsterdã.

Vários projetos focados em melhorar a pesquisa de dados e sua reprodutibilidade, para obtenção de resultados mais qualificados, já começaram. Eles implicam em:

- Desenvolver melhores métodos e infraestrutura de compartilhamento de dados para experiências científicas, garantindo melhor reutilização de dados de forma segura e confiável;
- Desenvolver novas tecnologias de pesquisa e de descoberta para pesquisar dados subjacentes a experiências científicas;
- Aplicar conhecimento de tecnologia de gráficos, por exemplo, para ajudar pesquisadores a encontrar financiamento para suas pesquisas

ou identificar novas relações que não eram detectáveis anteriormente;

A ADS e a Elsevier se comprometeram, ainda, a disponibilizar programas de experiência

“(...) **negócios e sociedade estão gerando e armazenando mais dados do que nunca. As perguntas mais ouvidas em todos os setores são como encontrar e usar esses dados para obter novos insights (...) habilitar a reprodutibilidade deles, implantar tecnologias semânticas e criar um ambiente seguro de compartilhamento.**”

de trabalho corporativo para pós-graduados e pós-doutores, na Elsevier, e a promover o envolvimento de especialistas da Elsevier no ensino da próxima geração de cientistas de dados.

Kajsa Ollongren, vereadora e vice-prefeita de Amsterdã, apoia a iniciativa: “A união de nossos melhores institutos educacionais e de pesquisa à multinacional holandesa de ciência e saúde, a provedora de conteúdo Elsevier, aumentará a posição competitiva internacional de Amsterdã e melhorará o clima global de tecnologia de dados na maior área metropolitana da cidade”.

Para o professor Marcel Worring, diretor do Instituto de Informática da Universidade de Amsterdã, “negócios e sociedade estão gerando e armazenando mais dados do que nunca. As perguntas mais ouvidas em todos os setores são como encontrar e usar esses dados para obter novos insights e tomar decisões informadas, mas também como habilitar a reprodutibilidade deles, implantar tecnologias semânticas e criar um ambiente seguro de compartilhamento. Responder a essas questões requer uma abordagem “multi-stakeholder” que envolve academia, empresas e sociedade. A ADS agrega essas forças, e com a Elsevier teremos um parceiro com experiência comprovada na área, para facilitar a colaboração entre pesquisadores”.

● Leia [aqui](#) a notícia completa.

ELSEVIER

www.americalatina.elsevier.com

